

## **Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal**

### ***A Região Administrativa de São Sebastião***

(Informações extraídas da PDAD/2013 – CODEPLAN)

As terras que hoje constituem a Região Administrativa XIV pertenciam, antes da mudança da nova capital, às fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha. Com o início das obras da construção de Brasília, essas fazendas foram desapropriadas e, a partir de 1957, nelas se instalaram olarias. Posteriormente, as terras foram arrendadas por meio da Fundação Zoobotânica do DF, com o objetivo de atender a demanda da construção civil existente na época. Mesmo com as olarias desativadas, a população permaneceu na área, constituindo um vilarejo ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio, que ficou conhecido como Agrovila São Sebastião. No princípio, a Agrovila era habitada por comerciantes de areia, cerâmica e olaria. Com a intensificação da imigração surgiram várias invasões de áreas públicas, cujos moradores posteriormente foram removidos para a localidade. Até 1993, a Agrovila São Sebastião fazia parte da RA VII (Paranoá). Por meio da Lei no 467/93, foi criada a Região Administrativa São Sebastião. Até 2004 parte do Jardim Botânico fazia parte da região, quando a Lei 3.435/04 o transformou na Região Administrativa XXVII.

Segundo os dados da PDAD 2013, a população urbana estimada de São Sebastião é de 97.977 habitantes. Do total de habitantes, 24,9% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 69% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada por 6,1% dos habitantes.

Quanto aos dados educacionais, da população total de São Sebastião, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 67,66%. Entre os que estudam (32,6%), 27,1% frequentam a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, 2,1% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 4,2% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram curso de alfabetização de adultos. A população concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (40,4%) e ensino médio completo (19%). Vale destacar que 2% da população de São Sebastião não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista terem frequentado ou frequentarem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os que concluíram o curso superior somam 6%.

A população do Distrito Federal, assim como ocorre em São Sebastião, é formada por imigrantes de diferentes estados brasileiros, cada um trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade. Isso fez com que a PDAD 2013 passasse a levantar informações a respeito desses aspectos em cada Região Administrativa. Os moradores da RA XIV têm pouco hábito de ir a museu, teatro e biblioteca, o que se comprova pelos baixos percentuais daqueles que raramente os frequentam. Com relação aos frequentadores de cinema, a população de São Sebastião mostrou-se mais participativa, com um percentual de 17,3%.

A pesquisa mostrou que 93,5% da população de São Sebastião não frequentam parques e jardins. Os que o fazem eventualmente somam 3%. 2% vão raramente. Apenas 1,5% vai sempre aos parques e jardins. A prática de esportes é pouco verificada na região pesquisada, com 10,4% da população, da qual 6,2% optam pelo futebol. Também se observa pequena frequência a espaços esportivos, 9,8%.

A ocupação predominante da população economicamente ativa é voltada para o Comércio, Serviços Gerais, Serviços Pessoais e Construção Civil, prevalecendo-se empregos com carteira de trabalho assinada. A renda domiciliar da localidade concentra-se entre 2 a 5 salários mínimos mensais. Em São Sebastião, somente um terço dos seus moradores que trabalham está ocupado na própria Região Administrativa.

### ***Adolescentes em Liberdade Assistida na UAMA de São Sebastião***

Foram entrevistados apenas adolescentes efetivos em cada medida, vinculados até o dia 1º de junho de 2013. À época da pesquisa, a UAMA de São Sebastião possuía 64 adolescentes efetivos, dos quais 28, vinculados à Liberdade Assistida, participaram do estudo. Os adolescentes foram convocados por telegrama/aerograma e ou por telefone. Após a primeira aplicação, dado o excesso de ausências, foi feita uma repescagem, em que os adolescentes ausentes foram reconvocados a participar da pesquisa. Foram atingidos 40% dos adolescentes considerados efetivos no meio aberto.

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico, com informações que vão desde o sexo e a raça/cor até as pessoas com quem residem e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo. Os dados levantados na UAMA de São Sebastião serão apresentados a seguir.

2

#### **I – PERFIL SOCIOECONÔMICO**

**Naturalidade:** Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento dos adolescentes, constata-se que 75% são nascidos no Distrito Federal, 10,7% na Bahia e 7,1% no Piauí.

**Sexo:** Os meninos representam 82,1% dos socioeducandos, e as meninas 17,9%.

**Raça/cor:** Quanto ao perfil de raça/cor, consideram-se negros aqueles que informam ser pretos ou pardos, conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na UAMA de São Sebastião, o percentual de negros é de 96,4% e 3,6% declaram-se brancos. Em todas as unidades de todas as medidas socioeducativas, os percentuais de negros são superiores ao da população em geral no Distrito Federal, que fica em torno de 55%. Esse dado reafirma a vulnerabilidade histórica da juventude negra, discriminada e marginalizada, frequentemente associada à criminalidade.

**Idade:** Quanto à idade, a pesquisa mostra que 75% dos adolescentes em cumprimento de medida na unidade de Brazlândia têm entre 16 e 18 anos.

**Religião:** quanto a religião, verifica-se o seguinte perfil:

Religião	N	%
Católica	6	21,4
Protestante/Evangélica	7	25,0

Não segue religião	15	53,6
Total	28	100,0

**Família:** Em todas as medidas, a maior parte dos adolescentes relata viver apenas com a mãe ou com a mãe e irmãos, sem pai ou padrasto. Seguindo essa tendência, os jovens em LA na UAMA de São Sebastião residem, em sua maioria, apenas com a mãe (78,6%).

**Nupcialidade e fecundidade:** Na UAMA de São Sebastião, 89,3% dos pesquisados declaram-se solteiros. 10,7% declaram ter filho(s).

**Escolarização:** O direito à educação é previsto na Constituição brasileira e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ensino obrigatório e gratuito é um direito de todos e obrigação do Estado e da família. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas possuem caráter ético-pedagógico. É obrigatório, de acordo com os incisos X e XI do artigo 94 dessa legislação, o oferecimento de escolarização para os jovens que estejam cumprindo a medida de internação. Para aqueles que cumprem as medidas de PSC, LA e semiliberdade, há um incentivo para que os jovens frequentem a escola. Por isso, as ações do sistema socioeducativo têm um importante caráter intersetorial, cabendo à Secretaria de Estado da Criança mais do que a gestão do sistema, mas também – e talvez principalmente – a articulação entre as várias políticas, das quais se destaca a educação.

Em relação a educação, 67,9% informam não estar estudando, 28,6% informam estar matriculados e frequentando e 3,6% informam estar matriculados e não frequentando. Quanto ao nível de instrução, 85,7% declaram ter o ensino fundamental incompleto e 14,3% possuem o ensino médio incompleto.

3

Situação Escolar	N	%	Nível de Instrução	N	%
Não estuda atualmente	19	67,9	Ensino fundamental incompleto	24	85,7
Matriculado(a) e frequenta	8	28,6	Ensino médio incompleto	4	14,3
Matriculado e não frequenta	1	3,6			
Total	28	100,0	Total	28	100,0

**Reincidência:** A reincidência é uma situação que traz à tona as falhas do sistema socioeducativo, uma vez que indica a ineficiência das abordagens, desde a da polícia, quando do primeiro contato com o adolescente, até a dos profissionais no cotidiano das medidas socioeducativas. Também é demonstração de falha do Poder Judiciário, na consideração das necessidades dos autores de ato infracional e nos encaminhamentos realizados para supri-las. Além da reincidência, foi verificada a quantidade de passagens dos adolescentes pelo sistema socioeducativo. Trata-se de indicador importante para observar se as medidas estão atingindo seus objetivos, dos quais se destaca impedir que o adolescente volte a cometer atos infracionais.

Nesta UAMA a taxa de reincidência é de 57%. A maior parte dos adolescentes informa ter até 4 passagens, mas 14,4% informam mais de 5, tendo havido um caso em que o adolescente informou ter 21 passagens pelo sistema. 43% declaram estar em sua primeira passagem.

**Atos infracionais:** Dentre os atos infracionais que motivaram a medida socioeducativa – conforme declaração dos próprios entrevistados –, o mais cometido em todas as medidas é o

roubo. Nesta UAMA o roubo corresponde a 28,6% dos atos infracionais, seguido de posse ou porte ilegal de arma de fogo e tráfico de drogas com a mesma porcentagem.

## II – EXPERIÊNCIA SOCIOFAMILIAR E PERCEPÇÃO SOBRE A MEDIDA

**Capacitação Profissional:** Foram investigadas as principais áreas de interesse dos jovens para a realização de capacitação profissional ou vinculação ao trabalho. A questão permitia múltipla escolha e foi elaborada a partir da oferta de cursos do Sistema S, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai) e do Comércio (Senac).

Verifica-se que a informática é a área que desperta maior interesse dos adolescentes, ficando com 60,7% da preferência. As outras áreas mais citadas são mecânica de automóveis, com 17,9%, e telecomunicações, com 14,3%.

Nesta UAMA, 7,1% dos adolescentes demonstraram interesse em outros cursos. Nesse item, segundo os pesquisadores, foram mencionados cursos de línguas, de nível superior e outros cursos de nível técnico, tais como: mecânica de motocicletas, som automotivo, técnico de administração, técnico de contabilidade, motorista profissional, jardinagem, etc.

**Atividade física e cultura:** Ainda no sentido de gerar proposições ou informações concretas de possibilidades de atuação junto aos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal, foram feitas análises sobre seu interesse por atividades físicas, cultura e lazer. Essas atividades são instrumentos de inclusão social. Portanto, possibilitar o acesso dos jovens a essas práticas é atribuição do atendimento socioeducativo. Os dados revelam que o futebol, academia/musculação/ginástica e natação são as atividades físicas de maior interesse do grupo pesquisado. Quanto ao lazer, as festas/baile funk/boate/frevo, clubes e cinema são as atividades de cultura de maior preferência.

4

**Violência e segurança:** As questões de violência e segurança foram elaboradas de forma que os entrevistados pudessem relatar situações sofridas na vida. Outro aspecto considerado importante para a averiguação é a sensação de segurança e/ou insegurança. Os adolescentes foram questionados quanto ao local em que se sentem mais seguros e mais inseguros.

Na UAMA de São Sebastião, 57,1% relatam ter sofrido violência física. 89,3% dos adolescentes informam que o lar é o local mais seguro e 85,7% informam ser a rua o local mais inseguro.

**Percepções diversas:** número e percentual de entrevistados que consideram verdadeiras as afirmações

Plano de futuro	N	%
Daqui a 10 anos, terei uma vida melhor	26	92,9
Daqui a cinco anos, terei terminado o Ensino Médio	24	85,7
Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos	26	92,9
Minha família acredita que eu vou ser melhor depois da medida	27	96,4
Pretendo constituir família	27	96,4
Tenho planos para quando acabar a medida	26	92,9

<b>Histórico sociofamiliar</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
A rua atrapalha que eu mude de vida	12	42,9
Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente	26	92,9
Estar na medida deixa a minha família envergonhada	13	46,4
Já apanhei em casa	23	82,1
Já me senti rejeitado(a) por minha família	9	32,1
Minha infância foi boa	25	89,3
Na minha casa é normal acontecer agressão física	1	3,6
Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui	7	25,0
Tenho boas lembranças dos meus pais	26	92,9

<b>Experiência na Medida</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
A equipe socioeducativa me incentiva a estudar	25	89,3
A equipe socioeducativa costuma conversar com a gente	26	92,9
O ambiente onde sou atendido na unidade me deixa à vontade para conversar com o técnico	26	92,9
O que os técnicos me dizem na Liberdade Assistida me ajuda a tomar decisões	26	92,9
Acho que a medida de liberdade assistida tem bons resultados	27	96,4
É justo que eu pague pelo que eu fiz	27	96,4
A medida ajuda na minha educação	27	96,4
Os móveis das salas de atendimento da unidade estão em bom estado	27	96,4
Droga é coisa comum entre adolescentes que estão cumprindo medida	18	64,3
Não é justo perder minha liberdade	20	71,4
Participei da construção do meu Plano Individual de Atendimento (PIA)	18	64,3
O Plano Individual de Atendimento (PIA) está sendo cumprido	20	71,4
Minha família é atendida com frequência pela equipe socioeducativa da medida	12	42,9
Minha família participou da construção do Plano Individual de Atendimento (PIA)	13	46,4
A equipe socioeducativa pergunta como estão minhas notas	8	28,6
Quem cumpre medida, quando sai, volta pro "crime"	12	42,9
A equipe socioeducativa costuma entrar em contato com a escola para saber do meu desempenho	11	39,3

<b>Educação e saúde</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ir à escola pode mudar minha vida	27	96,4
Já me envolvi em conflitos na escola	14	50,0
Não gosto de estudar	14	50,0
Se eu precisar de serviço de saúde, consigo facilmente enquanto cumpro a medida	18	64,3
Sou bem atendido nos serviços de saúde	17	60,7
Tenho bom relacionamento com os professores na escola	14	50,0